



CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. aegypti* que apresente **febre**, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: **náuseas, vômitos, exantema, mialgia, artralgia, cefaléia, dor retro-orbital, petéquias, prova do laço positiva ou leucopenia**. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com **quadro febril agudo**, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.



CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com **febre de início súbito** maior que 38,5° C e **artralgia** ou com **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.



CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta **exantema maculopapular pruriginoso** acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **febre, hiperemia conjuntival** sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 52 DE 2018.

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG)/Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ORIENTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE das arboviroses, além do monitoramento das notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde até as equipes de vigilância municipal e estadual.

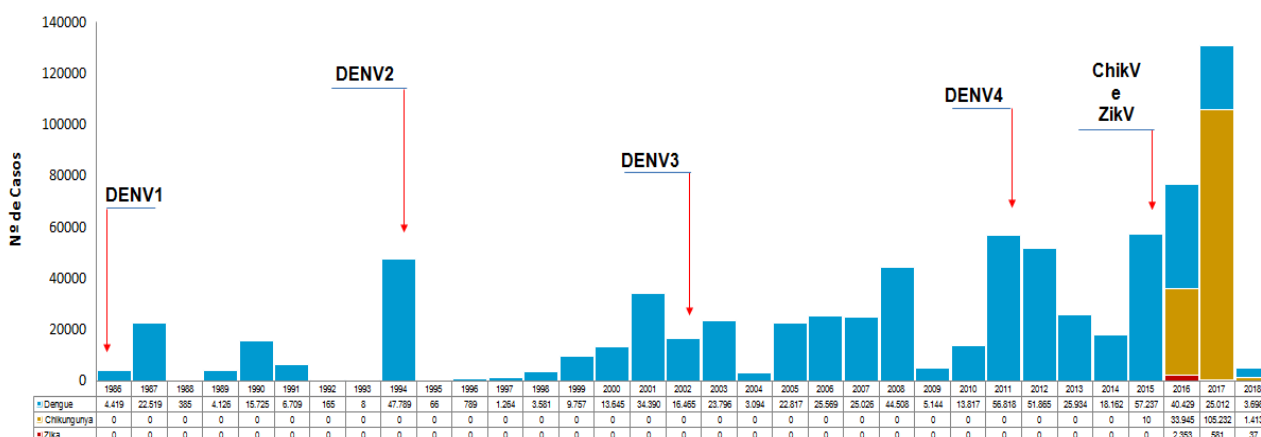
A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no Estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

- ✓ "Diagrama de Controle da Dengue" e a "Classificação da Incidência dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika)", conforme as orientações contidas no **Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses**;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) por meio do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral.
- ✓ Monitoramento dos casos/óbitos confirmados de Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) através da Planilha de Notificação Semanal das Doenças de Compulsória (PNS) divulgada no site da SESA.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

No Ceará, há casos confirmados de dengue desde 1986, com isolamento dos quatro sorotipos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) da doença. Desde então, a dengue tem apresentado períodos endêmicos e epidêmicos, com o registro de sete grandes epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015. No início do ano de 2015, foi confirmada a transmissão autóctone dos vírus chikungunya e zika no Estado (Gráfico 1). No ano seguinte (2016), a doença causada pelo vírus zika passou a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória.

Gráfico 1. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, zika e dengue com introdução dos respectivos sorotipos, Ceará, 1986 a 2018*



Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

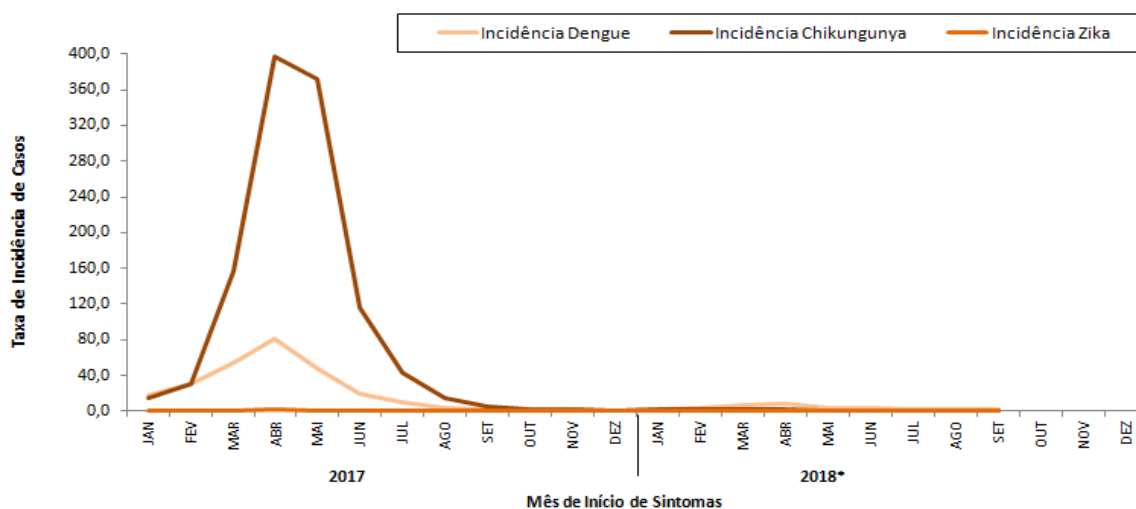
No gráfico 2, observa-se que, em 2017, as maiores incidências registradas foram de casos de chikungunya entre os meses de fevereiro e setembro, demonstrando o período epidêmico vivido no Estado. A incidência dos casos de dengue apresentou comportamento semelhante, porém, em menor proporção. Nota-se que a incidência dos casos de zika demonstrou uma propagação mais lenta e com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais. Em 2018, foram registradas baixas incidências das três arboviroses no Estado.

A Tabela 1 apresenta os dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica (SE) 52 dos anos de 2017 e 2018. Destaca-se a redução das notificações, confirmações e incidências das três doenças em 2018, relativamente ao mesmo período de 2017.

Na figura 1, observam-se registros de casos confirmados em todas as regionais de saúde do Estado nos anos em análise. No entanto, comparando o número de municípios com taxa de incidência acima de 300 casos por 100 mil habitantes, identifica-se uma redução de 84,2% em 2018 em relação ao ano anterior.



Gráfico 2. Taxa de incidência de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas, Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

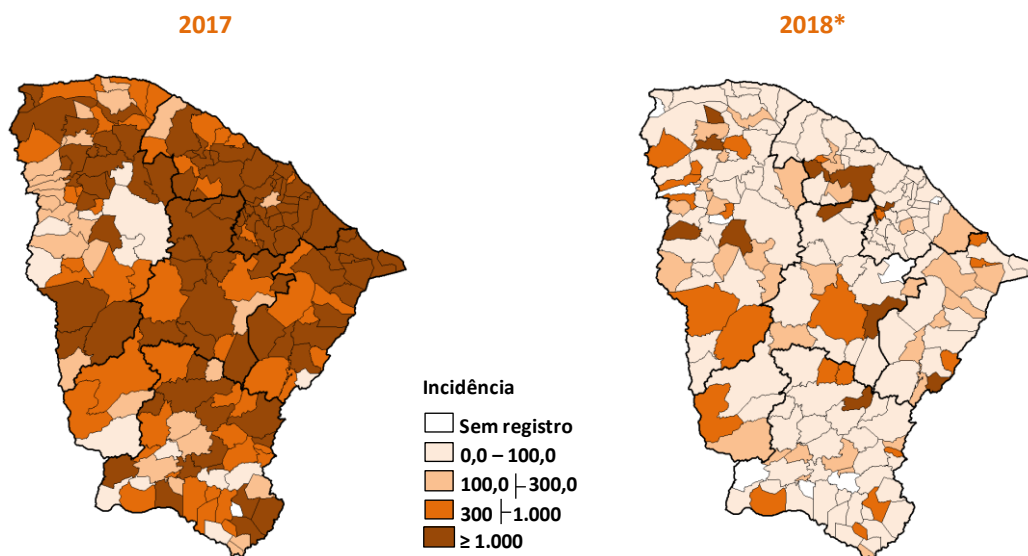
Tabela 1. Dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a SE 52, Ceará, 2017 e 2018*

ESTADO DO CEARÁ		Até 52/2017	Até 52/2018*
DENGUE	CASOS NOTIFICADOS	80.768	14.966
	CASOS CONFIRMADOS	25.012	3.698
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	279,0	41,2
	Nº DE ÓBITOS	26	11
CHIKUNGUNYA	CASOS NOTIFICADOS	139.501	5.217
	CASOS CONFIRMADOS	105.232	1.413
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	1.174,0	15,8
	Nº DE ÓBITOS	194	1
ZIKA	CASOS NOTIFICADOS	3.495	590
	CASOS CONFIRMADOS	581	37
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	5,3	0,4
	Nº DE ÓBITOS	0	0

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.



Figura 1. Taxa de incidência acumulada de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, até a SE 52, Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

ANO 2018 –SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 01 a 52 (31/12/2017 A 31/12/2018)

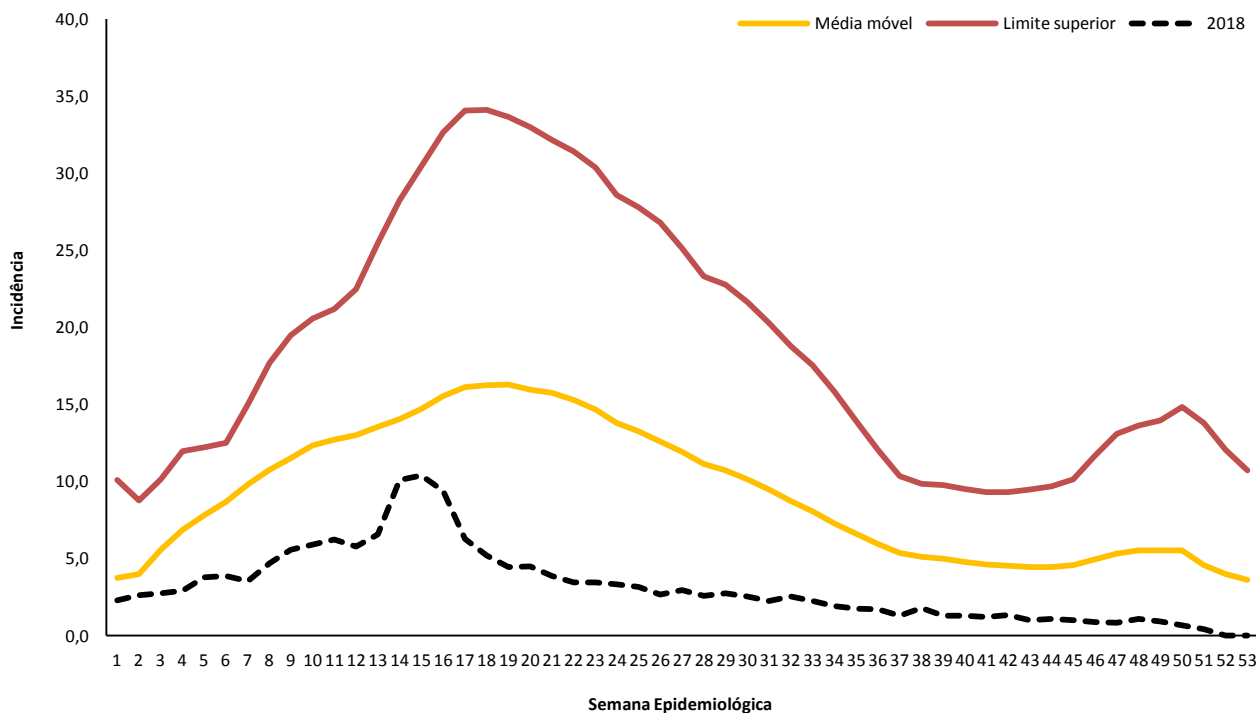
1. DENGUE

Em 2018, foram notificados 14.966 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 95,1% (175/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 24,7% (3.698/14.966) dos casos, distribuídos em 63,4% (111/175) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 41,2 casos por 100 mil habitantes.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2018, registrado no gráfico 3, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média esperada (média móvel, representada pela linha amarela) até a SE 52, sinalizando um cenário de baixa transmissão.



Gráfico 3. Diagrama de controle dos casos NOTIFICADOS de dengue, até a SE 52, Ceará, 2018*



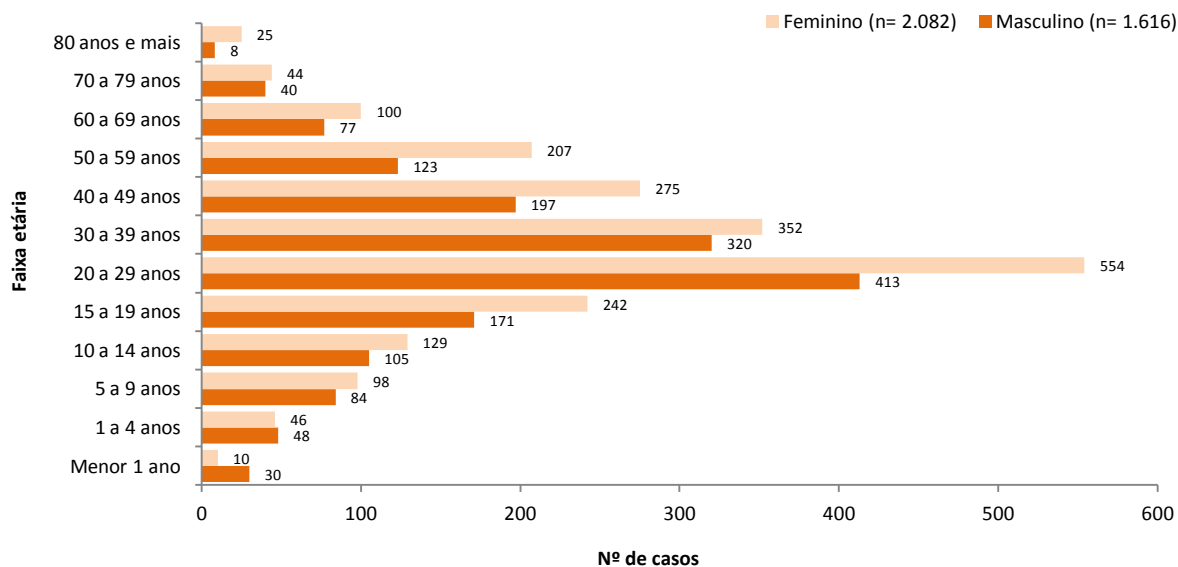
Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

No gráfico 4, observa-se que os casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 44,3% (1.639/3.698) dos casos e no sexo feminino com 56,3% (2.082/3.698) dos casos.

Na figura 2, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até a SE 52 de 2018. Observa-se que 175 municípios registraram casos suspeitos, destes 9,1% (16/175) apresentaram incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes, considerada alta. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, seis (06) municípios apresentam incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes, com destaque para os municípios de Milhã e Solonópole com incidências de 1.368,6 e 1.147,4, respectivamente.

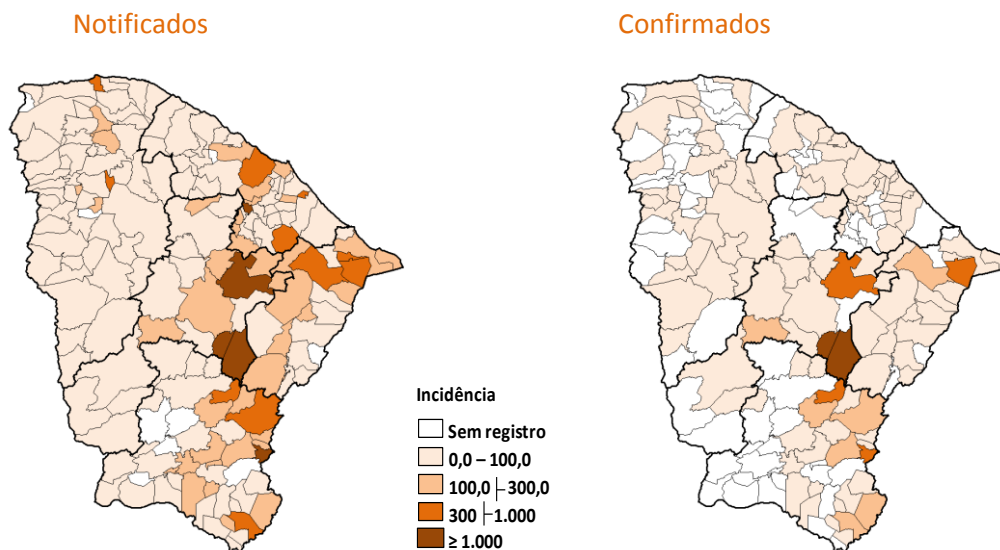


Gráfico 4. Casos CONFIRMADOS de dengue, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

Figura 2. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de dengue até SE 52. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeito a alterações.

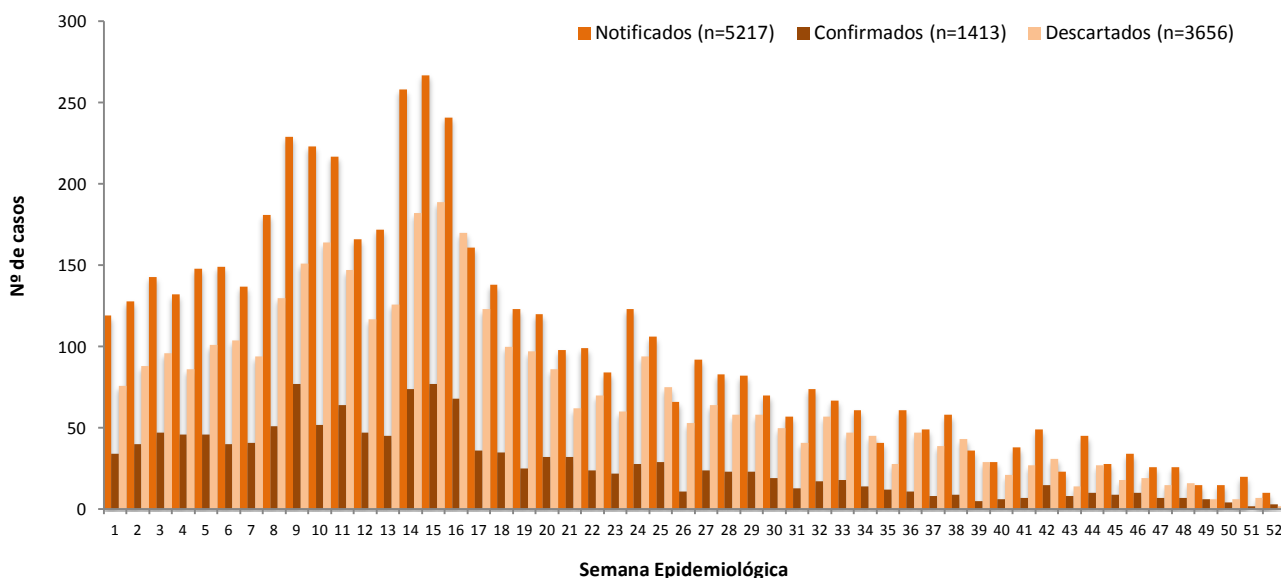
1.1 Casos graves e óbitos

Em 2018, foram confirmados 12 casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Aracati (01), Brejo Santo (01), Crateús (01), Fortaleza (05), Granja (01), Jaguaruana (01), Milhã (01) e Morada Nova (01). Até o momento, 12 casos de dengue grave (DG) foram confirmados, destes 91,6% (11/12) foram a óbito. Quanto à faixa etária, a distribuição dos óbitos ocorreu no intervalo de 17 e 80 anos (mediana de 46 anos e média de 45 anos) em residentes dos municípios de Eusébio (01), Fortaleza (05), Icapuí (01), Maracanaú (01), Novo Oriente (01), Solonópole (01) e Paraipaba (01), sendo 63,6% (7/11) do sexo feminino.

2. CHIKUNGUNYA

Em 2018, até a SE 52, foram notificados 5.217 casos suspeitos de chikungunya, destes, 27,0% (1.413/5.217) foram confirmados e 70,0% (3.656/5.217) descartados. No gráfico 5, observa-se que o maior número de notificações ocorreu na SE 15, com 5,1% (267/5.217) dos casos. Dos casos confirmados, 57,5% (813/1.413) concentraram-se nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, dando destaque para o sexo feminino, representado por 58,0% (820/1.413) do total de casos (Gráfico 6).

Gráfico 5. Distribuição dos casos NOTIFICADOS, CONFIRMADOS e DESCARTADOS de chikungunya, segundo SE de início dos sintomas. Ceará, 2018*

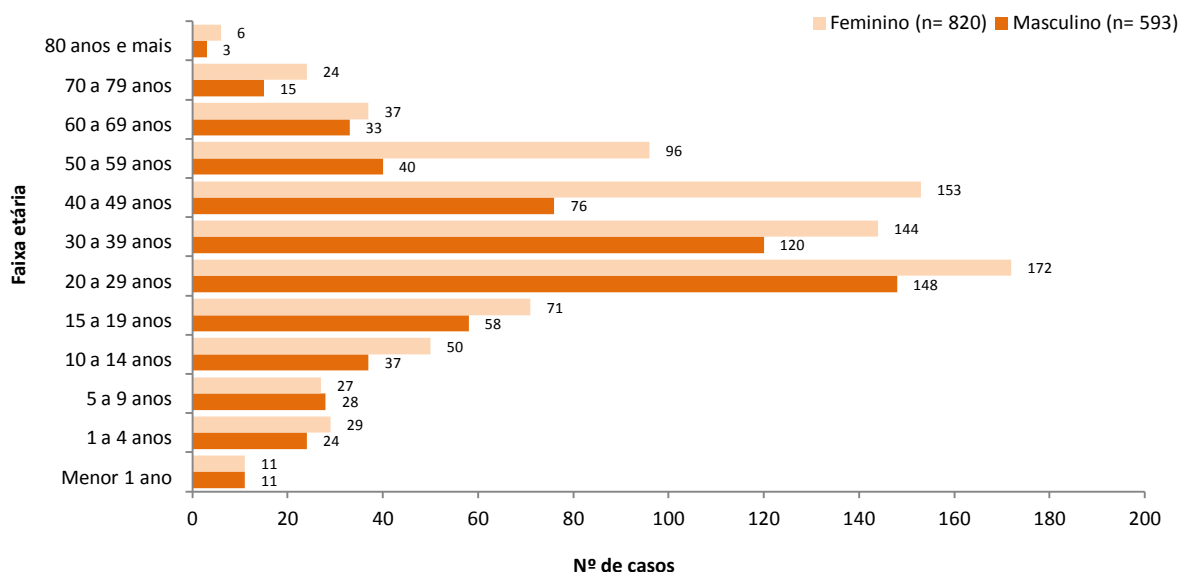


Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeito a alterações.



18 de janeiro de 2019 | Página 8/17

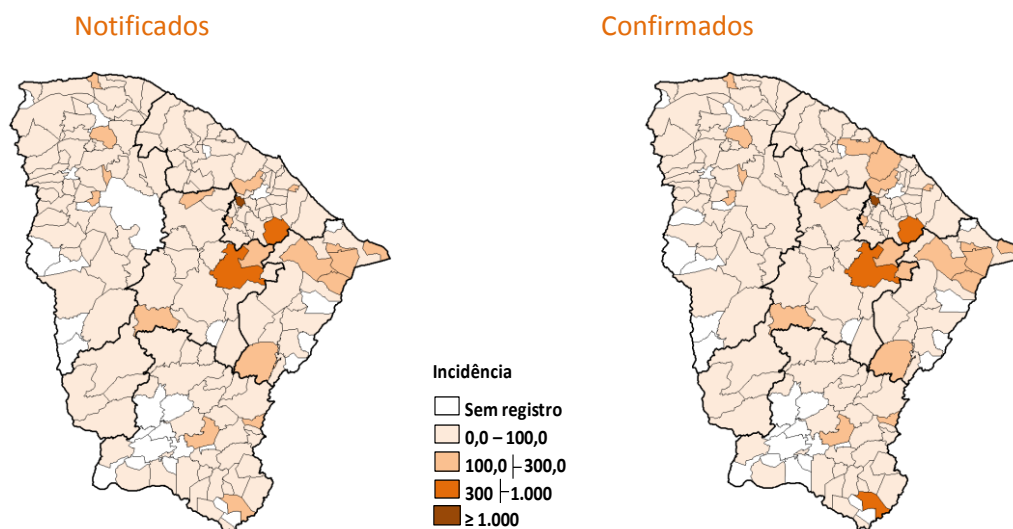
Gráfico 6. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, segundo faixa etária e sexo. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeito a alterações.

Na figura 3, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de chikungunya até a SE 52 de 2018. Observa-se que 155 municípios registraram casos suspeitos, porém, apenas 21 municípios apresentam médias incidências e quatro municípios apresentam altas incidências, com destaque para Pacoti que apresentou incidência de 1.399,1 casos por 100 mil habitantes. No mapa de incidência dos casos confirmados, dois municípios (Quixadá e Brejo Santo) apresentaram médias incidências e apenas um município (Pacoti) apresentou alta incidência.

Figura 3. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, até SE 52. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeito a alterações.



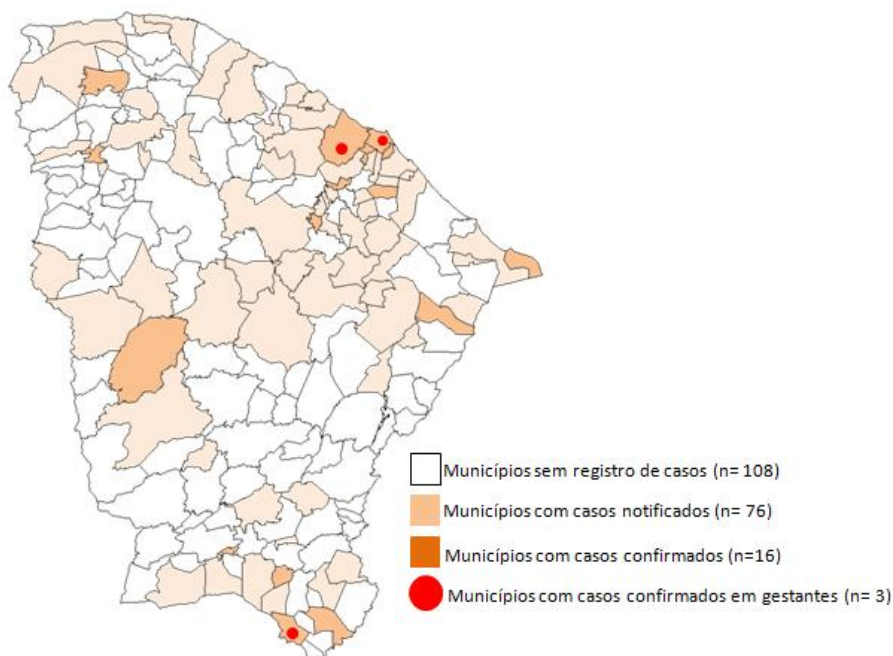
2.1 Óbitos de chikungunya

Em 2018, até a SE 52, foi confirmado um óbito por chikungunya, sexo feminino, 62 anos de idade, residente no município de Fortaleza.

3. ZIKA

Em 2018, até a SE 52, foram registrados 590 casos suspeitos de zika em 41,3% (76/184) dos municípios do Estado (Figura 4). Dentre os casos suspeitos, 6,2% (37/590) foram confirmados e 83,9% (495/590) descartados (Gráfico 7). Os casos suspeitos em gestantes corresponderam a 12,3% (73/590) das notificações, sendo 6,9% (5/73) classificados como confirmados. Quanto ao critério de confirmação, todos os casos foram confirmados pelo clínico-epidemiológico, não existindo até o momento, confirmação laboratorial. Observa-se que os casos notificados de zika se concentram nas faixas etárias entre 20 a 39 anos, correspondendo a 42,0% (248/590), dando destaque para o sexo feminino representado por 65,9% (389/590) do total de casos suspeitos (Gráfico 8).

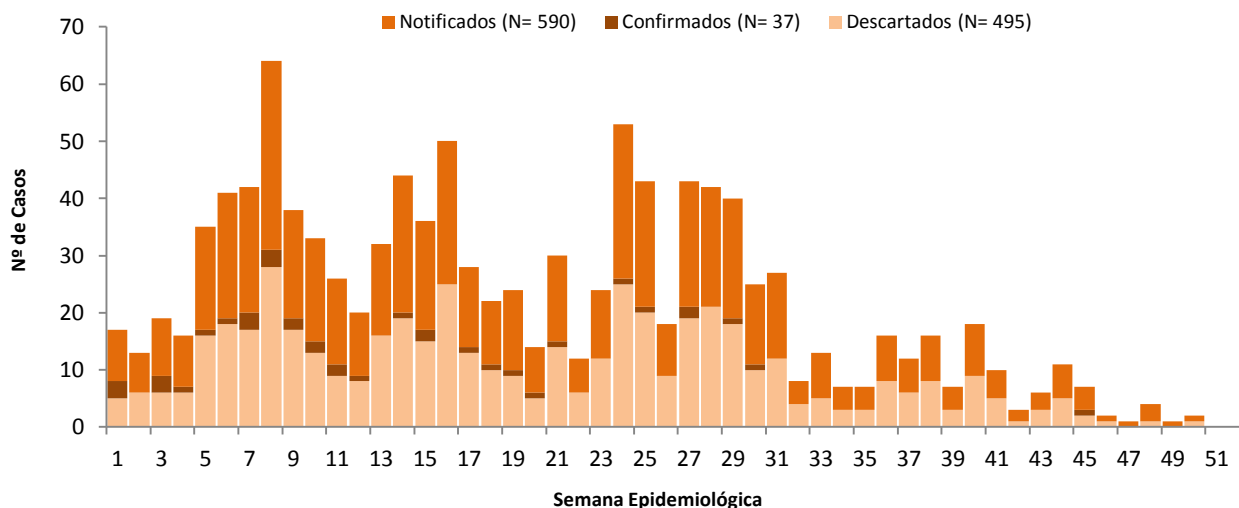
Figura 4. Distribuição dos casos notificados e confirmados de zika, por município de residência, até a SE 52. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

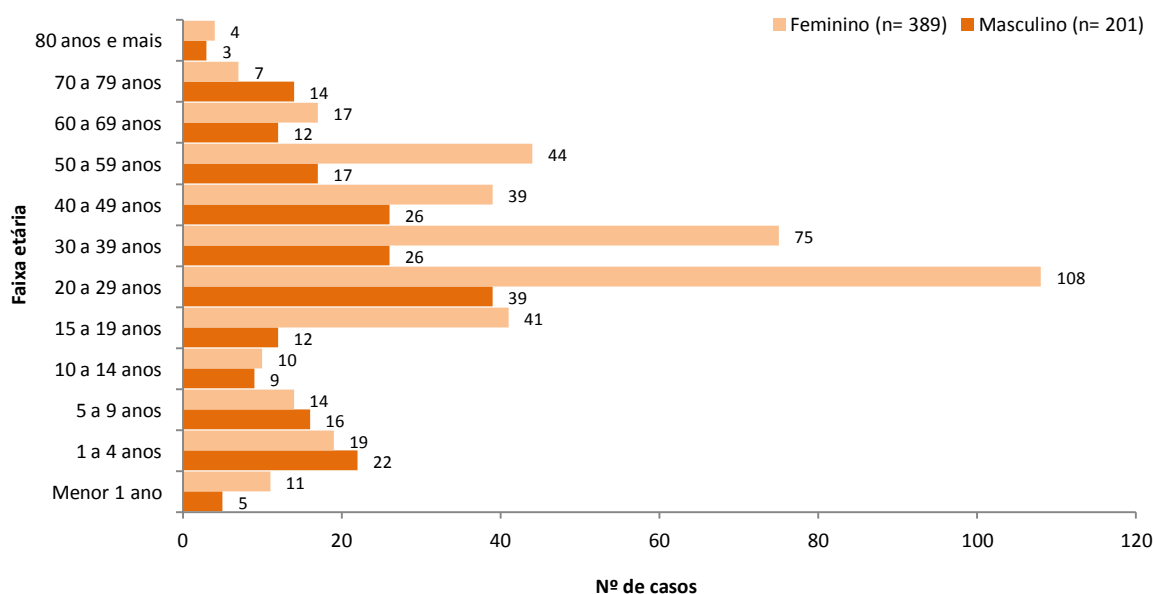


Gráfico 7. Distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de zika, por SE de início dos sintomas. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

Gráfico 8. Distribuição dos casos NOTIFICADOS de zika, segundo faixa etária e sexo. Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.



CENÁRIO ENTOMOLÓGICO: *Aedes aegypti*

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

A publicação da Portaria nº 3.129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAA/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAA ou o LIA.

Municípios que possuam mais de 2.000 imóveis na zona urbana estariam aptos a realizar o LIRAA, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizariam o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas “Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue”.

O Ministério da Saúde preconizou, a partir de 2018, a realização de 4 (quatro) levantamentos anuais. Neste ano, os levantamentos aconteceram nos meses de janeiro, maio, julho e outubro com uma adesão crescente do número de municípios que variou, até o momento, de 148 a 184. A ferramenta do LIRAA/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* do município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

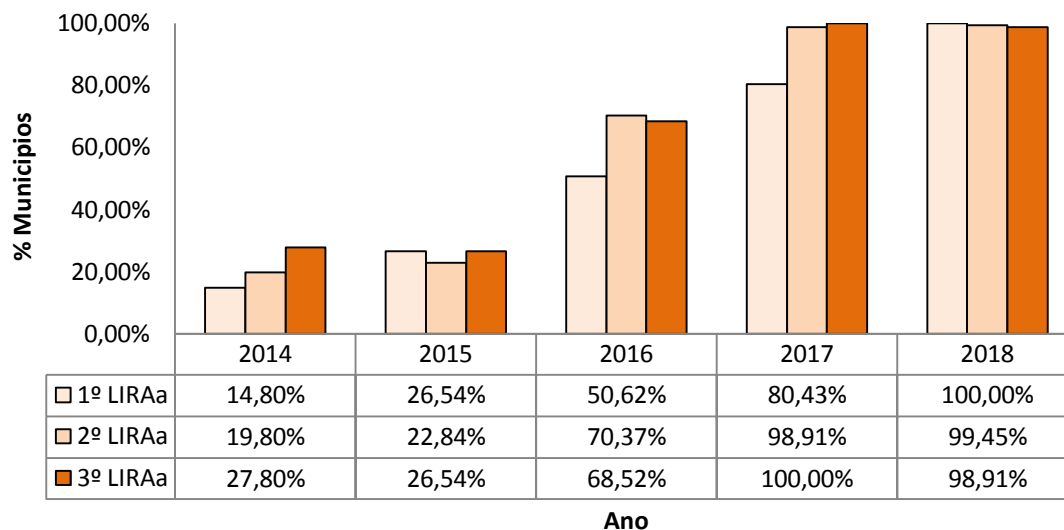
No Ceará, 182 dos 184 municípios (98,91%) realizaram o primeiro Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* - LIRAA/LIA do ano de 2018, apenas os municípios de Barabalha e Paracuru não realizaram o LIRAA (Gráfico 9).

Apresentaram alta infestação do *Aedes aegypti* 4,94% (9) dos municípios, mantendo o perfil de resultado em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,89%. Em situação de média infestação encontram-se 30,21% (55) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório, 64,83% (118) dos municípios, demonstrando resultados semelhantes ao na anterior, em que mais de 60% dos municípios apresentaram índice para *Aedes aegypti* abaixo de 1% (Figura 5).

os focos do *Aedes aegypti* predominaram nos depósitos localizados ao nível do solo (tais como cisterna, tambor e tanque) foram os que predominaram (67,85%) os focos do *Aedes aegypti* durante o levantamento, seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais etc.) com 15,88%. Em aproximadamente 7,13% dos depósitos elevados como a caixa d'água o *Aedes aegypti* esteve presente.

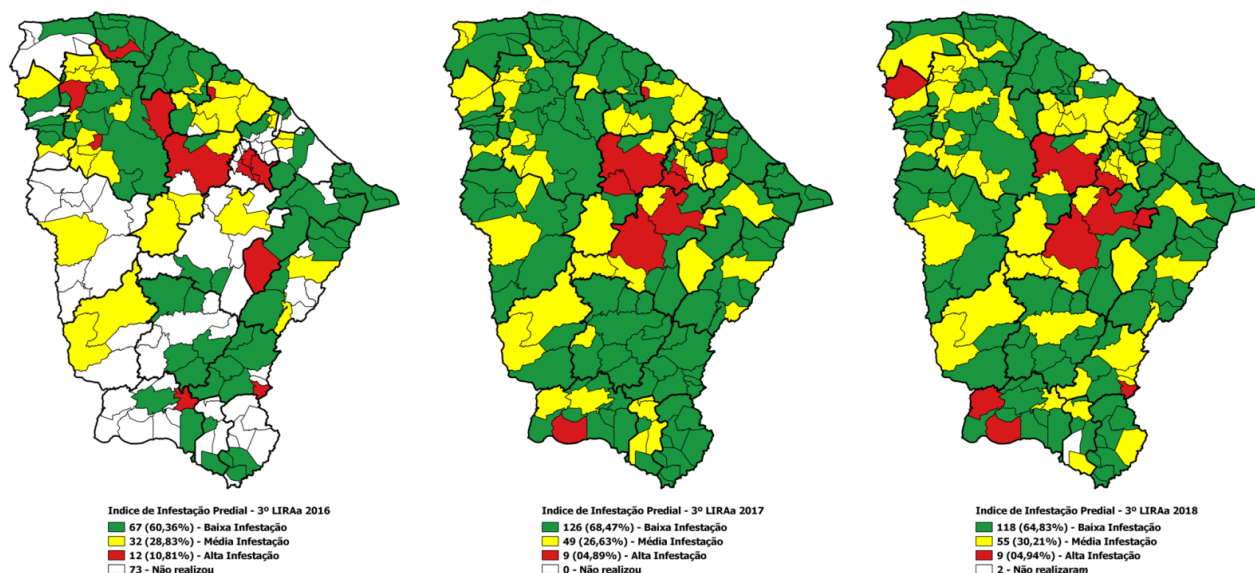


Gráfico 9. Percentual de municípios que realizaram o LIRAA. Ceará, 2014-2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 5. Estratificação de Risco dos municípios do Ceará, terceiro LIRAA/LIA realizados de 2016 a 2018*



Fonte: LIRAA NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
CEARÁ	14.966	3.698	11		5.217	1.413	1	590	73	5	231,7	-	-
1.ª COORD. REGIONAL	5.334	1.242	6		1.446	557	1	102	19	2	247,6		
Aquiraz	51	1			34	2		2	0	0	110,9	95,88%	0,00%
Eusébio****	26	1	1		16	3		2	1	0	84,8	99,69%	0,01%
Fortaleza****	5241	1238	5	DENV 1	1382	551	1	97	17	2	257,5	36,65%	1,50%
Itaitinga	16	2			14	1		1	1	0	79,6	90,56%	1,09%
2.ª COORD. REGIONAL	1.412	284	1	0	489	247	0	54	8	2	318,7		
Apucarana	7	1			6	0		2	0	0	102,4	95,58%	0,33%
Caucaia	1254	272			371	236		27	5	2	461,2	224,81%	1,67%
General Sampaio	3	0			1	1		0	0	0	58,4	96,73%	0,22%
Itapagé	5	1			3	2		0	0	0	15,5	81,26%	0,12%
Paracuru	11	5			6	3		2	0	0	56,4	33,93%	0,15%
Paraipaba****	11	1	1		8	0		1	0	0	62,0	100,13%	0,16%
Pentecoste	22	2			35	3		3	1	0	162,5	126,48%	0,00%
São Gonçalo do Amarante	96	2			56	2		19	2	0	357,8	80,55%	0,21%
São Luis do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	7,74%	6,58%
Tejuçuoca	3	0			3	0		0	0	0	32,1	100,79%	0,21%
3.ª COORD. REGIONAL	555	37	1	0	441	58	0	138	2	0	212,5		
Acarape	3	0			2	0		2	0	0	42,6	58,11%	0,03%
Barreira	3	0			5	0		1	0	0	43,2	87,29%	0,00%
Guaiúba	1	0			0	0		0	0	0	3,8	40,15%	1,78%
Maracanaú****	185	23	1		113	27		8	0	0	137,1	87,98%	0,77%
Maranguape	266	10			252	18		123	2	0	512,6	63,91%	1,26%
Pacatuba	53	1			53	7		2	0	0	132,3	75,16%	0,20%
Palmácia	38	2			12	3		2	0	0	399,3	55,17%	1,45%
Redenção	6	1			4	3		0	0	0	36,6	80,47%	0,03%
4.ª COORD. REGIONAL	293	11	0	0	251	55	0	129	9	0	486,3		
Aracoliaba	11	0			6	3		1	1	0	68,7	90,01%	0,00%
Aratuba	23	7			17	4		5	2	0	398,2	27,37%	0,63%
Baturité	11	0			32	1		0	0	0	122,3	87,32%	0,29%
Capistrano	13	0			10	1		1	0	0	136,2	86,59%	0,00%
Guaramiranga	2	0			1	0		1	0	0	110,1	103,17%	0,26%
Itapiúna	20	0			10	1		0	0	0	151,0	70,84%	0,23%
Mulungu	15	2			8	0		2	1	0	197,1	93,29%	0,17%
Pacoti	198	2			167	45		119	5	0	4055,0	104,46%	0,28%
5.ª COORD. REGIONAL	90	9	0	0	55	7	0	3	0	0	72,2		
Boa Viagem	9	3			2	0		1	0	0	22,2	99,24%	1,79%
Canindé	44	0			22	1		1	0	0	88,7	27,01%	11,03%
Caridade	4	2			4	3		0	0	0	36,3	80,37%	0,38%
Itaitira	10	1			9	2		0	0	0	92,8	86,09%	0,14%
Madalena	4	3			2	1		1	0	0	35,7	88,22%	0,48%
Paramoti	19	0			16	0		0	0	0	302,7	101,46%	0,06%
6.ª COORD. REGIONAL	102	3	0	0	91	7	0	11	4	0	69,4		
Amontada	2	0			11	0		2	2	0	35,3	44,84%	0,03%
Itapipoca	64	2			52	4		7	1	0	97,4	66,49%	0,01%
Miraima	6	0			5	2		0	0	0	81,4	79,53%	0,47%
Traini	9	1			7	0		0	0	0	29,2	76,47%	0,29%
Tururu	6	0			1	0		0	0	0	44,4	65,07%	0,31%
Umirim	4	0			4	0		2	1	0	51,0	59,29%	0,03%
Unuburetama	11	0			11	1		0	0	0	102,8	49,89%	0,32%
7.ª COORD. REGIONAL	299	38	1	0	105	13	0	18	4	0	362,1		
Aracati	219	27		DENV 1	67	9		15	3	0	411,3	45,47%	0,90%
Fortim	1	0			0	0		0	0	0	6,2	105,33%	0,00%
Icapuí****	47	10	1		26	4		2	0	0	383,6	91,50%	0,02%
Itaúba	32	1			12	0		1	1	0	584,6	99,85%	0,10%
8.ª COORD. REGIONAL	2.062	774	1	0	666	185	0	9	3	0	852,0		
Banabuiú	17	0			10	2		0	0	0	150,3	101,40%	0,00%
Choró	29	4			11	0		1	0	0	307,3	90,05%	0,69%
Ibaretama	31	2			29	4		1	1	0	462,0	69,47%	0,00%
Ibicuitinga	13	5			14	0		1	0	0	228,7	81,43%	0,87%
Milhã	380	180		DENV 1	0	0		0	0	0	2889,3	101,64%	0,05%
Pedra Branca	79	50		DENV 1	78	26		0	0	0	366,9	86,85%	0,06%
Quixadá	1138	259			441	98		3	0	0	1839,7	73,23%	2,77%
Quixeramobim	81	58			48	36		3	2	0	169,4	53,95%	0,95%
Senador Pompeu	14	8			22	13		0	0	0	135,9	108,22%	0,43%
Solonópole****	280	208	1	DENV 1	13	6		0	0	0	1616,4	100,02%	0,00%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

***SI - Sem Informação

****M - Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
9ª COORD. REGIONAL	788	309	0		188	18	0	2	0	0	493,2		
Jaguaretama	4	1		DENV 1	2	0		0	0	0	33,4	131,86%	0,01%
Jaguaruana	250	145			40	6		0	0	0	862,9	101,56%	0,01%
Morada Nova	93	37			23	2		2	0	0	191,2	33,59%	0,00%
Palhano	3	0			6	0		0	0	0	97,3	113,43%	0,00%
Russas	438	126			117	10		0	0	0	732,6	80,56%	0,46%
10ª COORD. REGIONAL	201	48	0	0	124	17	0	15	1	0	151,3		
Alto Santo	9	1			1	0		0	0	0	59,1	90,04%	1,27%
Ererê	3	2			0	0		0	0	0	42,1	89,15%	1,22%
Iracema	12	1			2	1		0	0	0	99,3	80,59%	0,00%
Jaguaribara	13	7			2	0		1	0	0	142,9	103,00%	0,14%
Jaguaribe	45	7			44	4		0	0	0	257,9	62,72%	0,00%
Limoeiro do Norte	53	7			26	2		5	0	0	143,5	48,41%	0,23%
Pereiro	2	0			2	0		0	0	0	24,8	93,71%	0,17%
Potiretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	68,13%	0,00%
Quixerê	40	17			42	9		8	1	0	414,2	54,97%	0,53%
São João do Jaguaribe	12	2			5	1		1	0	0	234,7	56,18%	0,00%
Tabuleiro do Norte	12	4			0	0		0	0	0	39,5	99,15%	0,10%
11ª COORD. REGIONAL	464	42	0	0	316	42	0	21	5	0	124,8		
Alcântaras	9	0			8	0		0	0	0	149,2	99,28%	0,11%
Cariré	5	0			5	0		0	0	0	53,6	99,82%	0,27%
Catunda	9	1			9	0		0	0	0	174,2	91,13%	0,22%
Coreaú	15	0			16	0		0	0	0	134,8	95,19%	0,12%
Forquilha	11	1			2	0		0	0	0	54,6	100,00%	0,10%
Frecheirinha	1	0			1	0		0	0	0	14,7	148,43%	0,25%
Graça	7	3			6	1		0	0	0	85,0	96,85%	0,14%
Groaíras	34	4			16	2		1	0	0	466,6	111,06%	0,00%
Hidrolândia	12	1			9	2		0	0	0	104,3	72,90%	0,53%
Ipu	9	1			5	2		0	0	0	33,7	72,56%	5,05%
Irauçuba	14	13			12	11		0	0	0	109,7	0,00%	-
Massapê	46	1			46	3		4	1	0	253,4	100,62%	0,75%
Meruoca	13	1			13	1		0	0	0	175,5	120,18%	0,51%
Moraújo	2	0			1	0		0	0	0	35,0	0,00%	-
Mucambo	1	0			0	0		1	0	0	13,9	73,28%	2,52%
Pacujá	11	0			3	0		1	0	0	242,5	0,00%	-
Pires Ferreira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	116,79%	0,03%
Reriutaba	12	0			12	2		0	0	0	127,1	101,54%	0,59%
Santa Quitéria	34	0			26	3		0	0	0	138,4	80,14%	0,15%
Santana do Acaraú	4	0			4	0		1	1	0	28,3	105,25%	0,05%
Senador Sá	9	4			0	0		0	0	0	120,9	99,47%	0,95%
Sobral	169	1			86	4		10	3	0	130,1	65,16%	0,19%
Unuoca	12	0			12	0		3	0	0	198,5	88,95%	0,34%
Varjota	25	11			24	11		0	0	0	269,4	100,00%	0,35%
12ª COORD. REGIONAL	126	2	0	0	105	6	0	3	0	0	103,2		
Acaraú	18	2			16	2		1	0	0	56,7	0,00%	-
Bela Cruz	7	0			8	0		0	0	0	46,5	84,37%	0,03%
Cruz	18	0			11	2		2	0	0	130,1	110,48%	0,18%
Itarema	7	0			5	0		0	0	0	29,4	127,76%	0,02%
Jijoca de Jericoacoara	58	0			33	0		0	0	0	473,4	110,93%	0,01%
Marco	16	0			17	2		0	0	0	123,4	116,38%	0,19%
Morrinhos	2	0			15	0		0	0	0	77,0	73,65%	0,00%
13ª COORD. REGIONAL	90	5	0	0	46	6	0	1	0	0	43,7		
Carnaubal	5	1			2	0		0	0	0	39,9	68,12%	0,77%
Croatá	3	0			0	0		0	0	0	16,9	101,18%	0,00%
Guaraciaba do Norte	3	2			3	0		0	0	0	15,3	51,42%	0,15%
Ibiapina	11	0			1	0		0	0	0	48,5	81,93%	0,04%
São Benedito	9	1			2	0		0	0	0	23,7	42,61%	0,05%
Tianquá	32	1			6	1		0	0	0	51,3	78,39%	0,86%
Ubajara	7	0			3	0		1	0	0	32,3	94,81%	0,09%
Viçosa do Ceará	20	0			29	5		0	0	0	82,4	16,87%	2,63%
14ª COORD. REGIONAL	50	4	0	0	14	3	0	2	1	0	57,9		
Aluaba	7	0			2	0		0	0	0	52,6	113,81%	0,00%
Arneiroz	5	1			2	1		0	0	0	90,0	101,61%	0,00%
Parambu	10	0			2	0		0	0	0	38,4	94,51%	0,03%
Tauá	28	3			8	2		2	1	0	65,6	83,95%	0,08%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

***SI - Sem Informação

**** Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVEP.



Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência. Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Soro tipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
15ª COORD. REGIONAL	133	69	1		35	17	0	13	1	0	61,1		
Ararendá	2	1			1	0		0	0	0	27,8	59,60%	0,05%
Crateús	52	43			17	12		6	0	0	100,9	44,63%	2,27%
Independência	7	0			3	1		3	1	0	50,1	95,72%	0,23%
Ipaporanga	2	1			0	0		0	0	0	17,4	72,98%	0,69%
Ipueiras	6	0			5	1		0	0	0	29,0	62,02%	0,55%
Monsenhor Tabosa	4	1			1	0		0	0	0	29,4	81,08%	0,02%
Nova Russas	9	2			2	1		0	0	0	34,4	76,64%	1,13%
Novo Oriente****	19	13	1		0	0		0	0	0	67,2	92,22%	0,07%
Poranga	12	0			0	0		2	0	0	114,4	103,32%	0,00%
Quiterianópolis	3	0			0	0		0	0	0	14,4	111,08%	0,14%
Tamboril	17	8			6	2		2	0	0	97,8	134,48%	0,00%
16ª COORD. REGIONAL	86	7	0	0	34	3	0	5	2	0	80,3		
Barroquinha	13	0			2	0		0	0	0	101,0	111,45%	0,22%
Carmópolis	47	5			13	2		1	0	0	97,2	96,95%	0,16%
Chaval	0	0			0	0		0	0	0	0,0	30,51%	0,70%
Granja	24	1			15	1		4	2	0	79,4	180,49%	0,17%
Martinópolis	2	1			4	0		0	0	0	54,6	100,19%	0,00%
17ª COORD. REGIONAL	497	290	0	0	98	22	0	1	0	0	31,6		
Baixio	12	4			6	0		0	0	0	289,7	62,73%	2,05%
Cedro	14	7			13	1		1	0	0	111,8	13,20%	0,00%
Icó	256	160			42	15		0	0	0	442,5	39,03%	0,56%
Ipumirim	126	68			7	0		0	0	0	1078,9	80,94%	1,42%
Lavras da Mangabeira	48	39			7	2		0	0	0	175,4	46,62%	1,41%
Orós	31	7			13	2		0	0	0	206,2	100,22%	0,29%
Umari	10	5			10	2		0	0	0	260,8	15,46%	0,00%
18ª COORD. REGIONAL	392	241	0	0	83	15	0	2	1	0	149,4		
Acopiara	2	0			6	0		0	0	0	15,0	0,00%	-
Cariri	3	1			1	0		1	1	0	26,6	92,64%	0,00%
Catarina	7	1			5	0		1	0	0	64,1	73,20%	0,00%
Deputado Irapuan Pinheiro	2	1			3	1		0	0	0	52,7	33,95%	0,76%
Iguatu	264	162			41	8		0	0	0	299,0	100,32%	0,09%
Jucás	0	0			0	0		0	0	0	0,0	39,79%	0,06%
Mombaça	2	0			11	3		0	0	0	29,8	93,73%	0,16%
Piquet Carneiro	14	1			10	1		0	0	0	144,6	123,68%	0,85%
Quixelô	98	75			6	2		0	0	0	697,8	96,96%	0,24%
Saboeiro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	31,11%	1,37%
19ª COORD. REGIONAL	388	192	0	0	170	83	0	18	3	0	270,2		
Abaiara	4	1			2	0		0	0	0	52,3	92,88%	0,10%
Aurora	0	0			1	1		0	0	0	4,1	98,42%	0,00%
Barro	10	8			1	0		1	0	0	53,7	56,53%	0,00%
Brejo Santo	259	99			146	72		10	3	0	856,5	80,61%	1,24%
Jati	4	1			0	0		0	0	0	51,1	54,69%	0,00%
Mauriti	75	69			10	9		0	0	0	183,4	99,30%	1,12%
Milagres	18	7			9	1		7	0	0	120,2	104,75%	0,19%
Penaforte	2	0			1	0		0	0	0	33,8	45,22%	0,29%
Porteiras	16	7			0	0		0	0	0	106,9	100,39%	0,00%
20ª COORD. REGIONAL	346	51	0	0	69	17	0	8	3	0	139,3		
Altaneira	11	0			1	0		1	0	0	175,4	33,78%	0,45%
Antonina do Norte	2	0			0	0		0	0	0	27,6	85,43%	0,00%
Araripe	3	0			2	0		1	1	0	28,1	108,04%	4,23%
Assaré	1	0			0	0		0	0	0	4,3	58,53%	0,87%
Campos Sales	6	0			2	0		0	0	0	29,4	0,00%	-
Crato	177	11			16	2		6	2	0	153,5	73,09%	0,64%
Farias Brito	32	2			0	0		0	0	0	170,3	83,01%	1,55%
Nova Olinda	1	0			0	0		0	0	0	6,5	11,60%	10,41%
Potengi	0	0			0	0		0	0	0	0,0	106,08%	0,07%
Salitre	1	0			0	0		0	0	0	6,2	74,91%	0,84%
Santana do Cariri	16	8			0	0		0	0	0	91,5	87,64%	2,24%
Tarrafas	0	0			0	0		0	0	0	0,0	77,51%	0,00%
Várzea Alegre	96	30			48	15		0	0	0	357,7	131,74%	0,74%
21ª COORD. REGIONAL	818	12	0	0	139	9	0	8	5	1	229,0		
Barbalha	34	6			16	2		4	4	0	91,0	55,00%	0,15%
Caririagu	2	0			2	0		0	0	0	14,9	47,37%	2,29%
Granjeiro	5	0			0	0		1	0	0	134,6	62,16%	0,00%
Jardim	21	0			2	0		1	1	1	88,6	92,40%	1,28%
Juazeiro do Norte	737	6			111	7		2	0	0	316,9	39,24%	0,03%
Missão Velha	19	0			8	0		0	0	0	78,4	65,00%	0,04%
22ª COORD. REGIONAL	440	28	0	0	252	26	0	27	2	0	222,8		
Beberibe	21	0			5	0		0	0	0	49,3	79,34%	0,00%
Cascavel	34	4			33	5		5	0	0	102,0	137,18%	0,04%
Chorozinho	10	1			6	0		0	0	0	83,4	133,64%	1,16%
Horizonte	111	10			32	2		17	0	0	247,4	57,82%	2,08%
Ocara	136	9			119	11		1	1	0	1013,4	101,41%	0,38%
Pacajus	60	1			16	3		2	1	0	111,6	88,11%	0,02%
Pindoretama	68	3			41	5		2	0	0	543,3	125,82%	0,27%

Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.

Fonte: Sinan *Dados exportados em 15/01/2019, sujeitos a alterações.

** IIP: Índice de Infestação Predial

****SI - Sem Informação

****M - Município com óbito

Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados sujeitos a revisão).

SESA/COVIG/NUVEP e NUVEP.



Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o *Aedes*

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)

LIXO	 • Coloque o lixo em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada. Não jogue lixo em terrenos baldios.	 • Jogue no lixo todo objeto que possa acumular água, como embalagens usadas, potes, latas, copos, garrafas vazias etc.	 • Mantenha o saco de lixo bem fechado e fora do alcance de animais até o recolhimento pelo serviço de limpeza urbana.
PLANTAS E JARDINS	 • Encha de areia até a borda os pratinhos dos vasos de planta.	 • Se você não colocou areia e acumulou água no pratinho da planta, lave-o com escova, água e sabão. Faça isso uma vez por semana.	 • Se você tiver vasos de plantas aquáticas, troque a água e lave o vaso principalmente por dentro com escova, água e sabão pelo menos uma vez por semana.
CAIXAS D'ÁGUA, CALHAS E LAJES	 • Não deixe a água da chuva acumulada sobre a laje.	 • Remova folhas, galhos e tudo que possa impedir a água de correr pelas calhas.	 • Mantenha a caixa d'água sempre fechada com tampa adequada.
TONÉIS E DEPÓSITOS DE ÁGUA	 • Mantenha bem tampados tonéis e barris d'água.	 • Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.	 • Lave principalmente por dentro com escova e sabão os utensílios usados para guardar água em casa, como jarras, garrafas, potes, baldes etc.



Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIG

Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Ronneyla Nery Silva
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP

Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares
Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET

Levi Ximenes Feijão
Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes
Roberta de Paula Oliveira